



PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA DO TRABALHO DE PARTO

PERCEPTIONS OF MULTIPAROUS WOMEN ABOUT THE EXPERIENCE OF LABOR

Julianne Milenna Padilha Rolim¹

Submetido em: 07/06/2021

e26418

Aprovado em: 27/06/2021

RESUMO

Introdução: A relação que se tem com o parto e com o corpo é crucial para as revelações das experiências sentidas no momento de parir, dessa forma, através desse estudo, buscou-se compreender como se dá o processo de prazer e dor como experiência nos partos, bem como a forma que essa mulher reage a tais condições. O trabalho foi realizado a partir da pesquisa qualitativa dos dados, de abordagem exploratória, e uma pesquisa de campo para investigar todos os encontros e desencontros da mulher em seu momento de parir, bem como os sentimentos que ela absorveu dessa ocasião, pois para tal pesquisa, esses sentimentos foram importantes para se perceber o parto enquanto dor ou prazer. No método de investigação foram empregadas técnicas projetivas por meio de imagens. Foram utilizadas imagens que mostram de forma abstrata os conteúdos trabalhados. Os registros das informações foram gravados em áudio e depois transcritos, sendo analisados pelos fundamentos da análise de conteúdo de Bardin. As análises identificaram que o parto está associado a dor, ao surgimento do prazer e as interferências dos conteúdos introjetados que caminham juntos neste processo de parir. Assim, concluímos que os fatores que mais se destacaram na conjuntura das dores e prazeres no parto, mediante aos encontros e desencontros da mulher diante desse processo, foram os conteúdos pessoais de cada mulher, que fizeram toda a diferença no modo de sentir o parto.

PALAVRAS-CHAVE: Dores. Prazeres. Mulher. Parto

ABSTRACT

Introduction: The relationship with childbirth and with the body are crucial for the revelations of the experiences felt at the time of giving birth, thus, through this study, we sought to understand how the process of pleasure and pain takes place as an experience in childbirth, as well as how this woman reacts to such conditions. The work was carried out from qualitative data research, with an exploratory approach, and a field research to investigate all the encounters and disagreements of the woman in her moment of giving birth, as well as the feelings she absorbed from that occasion, as for such research, these feelings were important to perceive childbirth as pain or pleasure. In the investigation method, projective techniques through images were used. Images were used that show the contents worked in an abstract way. The records of information were recorded in audio and then transcribed, being analyzed according to Bardin's content analysis fundamentals. The analyzes identified that the duck is associated with pain, the appearance of pleasure and the interference of introjected contents that go together in this process of giving birth. Thus, we conclude that the factors that most stood out in the context of pains and pleasures in childbirth, through the encounters and disagreements of women in this process, were the personal contents of each woman, which made all the difference in the way of experiencing childbirth.

KEYWORDS: Pain. Pleasures. Woman. Parturition

¹ Departamento de Psicologia, Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde AESA-ESSA. Docente, PE - Brasil



INTRODUÇÃO

A dor é caracterizada como um sentimento repleto de significados e significantes atrelados a ele. Segundo o dicionário mini Aurélio, Ferreira (2001, p.245), a palavra dor é definida como “Sensação de sofrimento, decorrente de lesão, mágoa, pesar, as dores do parto”. Um dos significados de dor é o conceito “as dores do parto”, reafirmando uma condição social de construção e de sentimento partilhado entre mulheres, mostrando a relação íntima entre dor e parto. O respectivo dicionário (2001, p. 550) discorre ainda sobre prazer como sendo “Causar satisfação, agradar, aprazer, sentimento de alegria, satisfação, aquilo que provoca prazer”.

Dessa forma, percebe-se a distinção de significados que a palavra apresenta, fazendo uma alusão de que o prazer pode ser sentido de várias formas, podendo então surgir nas analogias de parto. Com relação à condição no parto, o prazer e a dor andam juntos, pois o processo do sentir depende muito do estado psíquico, biológico e social de cada mulher.

Figueiredo, Costa e Pacheco (2002) mostram que a forma como visualizamos ou pensamos no parto, seja ela de forma dolorosa ou prazerosa, sendo uma aparição¹ natural ou médica, depende da forma como a cultura reage sobre isso, modificando-se de lugar para lugar.

A relação que se tem com o parto e com o corpo será crucial para as revelações das experiências sentidas no momento de parir, pois a relação que é estabelecida com o seu psiquismo, o ambiente e uma presença de um suporte emocional, também serão fundamentais para toda a teia de significantes que essa mulher construirá. A dor no parto é uma condição biológica, mas também diz de uma condição socialmente construída, que intimida a mulher e já caracteriza o sentido da concepção, deixando distante o aparecimento do significado do prazer.

Entendendo a dor e o prazer no parto como uma questão de pressupostos psíquicos e de fatores ambientais e sociais, Freud (1969) relata que existem muitas formas de obter o prazer, não somente entre a união dos órgãos sexuais propriamente dita, pois ele não está ligado apenas às questões biológicas, mas também às questões psíquicas, mostrando que a forma como cada sujeito vai valorizar o seu objeto de desejo é que vai dizer como o mesmo lidará com os sentimentos advindos desse processo. O desejo sexual não cessa nos órgãos genitais ele se espalha ao longo do corpo e ao longo do objeto de desejo, pois as sensações derivadas dos momentos prévios a cópula também instiga diversas formas de prazer.

Sabe-se que cada mulher encontrará uma relação diferente com os seus sentimentos na hora do parto, e que nesse sentido, as questões socialmente construídas são de grande valia para entendê-lo, pois nos acostumamos com o fato de que o parto é doloroso e difícil, e que não existe nada de prazeroso nesse momento, o prazer viria apenas a posteriori. Moreira e Lopes (2006) descrevem que ao pensarmos e discutirmos questões que abordam a saúde da mulher, e no contexto deste trabalho pensar na mulher que se constata gestante, é indispensável aproximar-se

¹ Algo que surge, que aparece.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
DO TRABALHO DE PARTO
Julianne Milenna Padilha Rolim

da sexualidade humana, apontando as demandas sócio históricas e econômicas, visto que as relações interpessoais influenciam na forma como lidamos com as nossas demandas e com os sujeitos.

As interações sociais que são feitas constroem a maneira que cada mulher lidará com suas demandas. Dessa forma, temos que abordar o prazer e a dor no parto por uma perspectiva histórica de construção social da mulher e sua sexualidade.

Beauvoir (1970) discorre sobre o papel do sexo feminino ao longo dos anos e o seu lugar social, mostrando que a forma como uma lida com o seu corpo e com sua sexualidade é de atuação ponderada e de pudor, pois, socialmente o papel da mulher é no cuidado da casa e dos filhos, e o prazer ao qual ela foi construída para lidar, foi o aquele que daria ao homem, e não o que seu corpo pudesse lhe proporcionar. A mulher é sujeito da história e sujeito de suas histórias, sua construção é um reflexo invertido da visão social masculina, uma visão que conduziu o ser feminino até a atualidade. Portanto, neste trabalho, visou-se tentar compreender como se dá o processo de prazer e dor como experiência nos partos, bem como a forma que essa mulher reage a tais condições.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo em vista que a pesquisa de campo abarca um suporte maior para a investigação do conteúdo relativo à dor e ao prazer no parto, foram realizadas observações no Hospital Casa de Saúde Bom Jesus, localizado na cidade de Caruaru – PE, do período de setembro a outubro de 2015, com o intuito de perceber e coletar os dados da pesquisa de forma mais intensa. Com o problema apresentado, podemos viabilizar, a partir da pesquisa de campo, investigações de todos os encontros e desencontros da mulher em seu momento de parir, bem como os sentimentos que ela absorveu dessa ocasião. Desse modo, utilizou-se a pesquisa exploratória para abarcar melhor o conteúdo da pesquisa.

Gil (2009) aponta a definição da pesquisa exploratória, como sendo um método que lança e abarca o problema com o alvo de torná-lo explícito, abrindo assim, a probabilidade de uma hipótese, coletando os dados com as entrevistas e sendo fiel ao tema proposto. Nesse estudo, o trabalho foi realizado através da pesquisa qualitativa dos dados, de abordagem exploratória. Segundo Minayo (1999) esse tipo de pesquisa se propõe a averiguação do fato com o objeto de estudo, obtendo muitas explanações do que foi estudado, pela inferência da pesquisa a partir de seu pesquisador.

O trabalho passou pelas normas, seguindo as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (CEP-UNIFAVIP/DeVry) e aprovado para a pesquisa com o número CAAE 45339615.5.0000.5666 (ANEXO A).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
DO TRABALHO DE PARTO
Julianne Milenna Padilha Rolim

Participantes da pesquisa

Esta pesquisa teve um público alvo de dez mulheres multíparas (que pariram mais de uma vez) que desejaram ou não os seus filhos, passando pela experiência do parto normal, vivenciando as primeiras 48 horas do seu puerpério ainda dentro do contexto do Hospital, no ambiente físico das enfermarias do pós-parto. As puérperas que perderam seus filhos após o parto e as que se encontram com os filhos na Unidade de Terapia Intensiva foram isentas de participação dessa pesquisa. Sendo assim, fizeram parte da amostra todas as mulheres que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão referidos anteriormente.

Instrumentos

Foram visualizadas pelas mulheres quatro imagens, duas que exemplificavam partos dolorosos e duas partos prazerosos (ANEXO B). As imagens mantinham uma alusão a pinturas de quadros, trazendo os conteúdos inconscientes de forma livre, não atrelando a imagem a uma lembrança de alguma figura conhecida que não seja ela mesma. Em seguida, as entrevistadas responderam a três perguntas disparadoras. As perguntas e as falas foram coletadas em um gravador, como instrumento de coleta de dados, para uma melhor explanação de tudo o que foi dito no momento da pesquisa.

Foi utilizado enquanto método investigativo, as técnicas projetivas, via recurso de imagens abstratas, que trazem um conteúdo simbólico do contexto do parir, bem como do vivenciar dessas mulheres. Tendo em vista que esse tipo de pesquisa envolve o uso de estímulos que permitiram que as participantes projetassem suas crenças subjetivas em outros objetos, utilizamos essa técnica no intuito de que as mesmas pudessem associar livremente, possibilitando que conteúdos recalcados se tornassem manifestos. Segundo Hogan (2006), a investigação por parte das técnicas projetivas são instrumentos que ajudam as informações inconscientes a serem trazidas ao consciente com mais facilidade, sendo um instrumento de coleta de dados que facilita e aponta questões de ordem psíquica.

Ocampo e Arzeno (2009) fazem pontuações sobre as técnicas projetivas, afirmando que a assimilação projetiva é um organismo pelo qual o ego assenta uma conexão a algum objeto que o mesmo possui um grande apreço, possibilitando assim, uma descrição pontuada através de fatores psíquicos e não apenas de questões precisas, levando a uma melhor abrangência e leitura das questões inconscientes de cada sujeito.

Procedimento de Coleta de dados

A coleta se deu da seguinte maneira: primeiramente foi feita uma breve explanação dos objetivos da pesquisa, em seguida foi feita a leitura e compreensão da mesma e assinatura do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
DO TRABALHO DE PARTO
Julianne Milenna Padilha Rolim

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) destacando os riscos e benefícios e assegurando o sigilo total e a segurança de suas identidades.

Logo após as devidas compreensões da pesquisa, foram apresentadas as imagens às mulheres, as quais foram agrupadas segundo sua conotação, ou seja, duas imagens com conotação prazerosa, e duas com conotação dolorosa. Não houve um intervalo grande entre a apresentação das figuras, como também, não foi dito a nenhuma das participantes do que as imagens se tratavam. Dando seguimento, solicitou-se que elas revelassem os sentimentos e percepções frente a cada imagem mostrada, este momento configurou a condição promotora da associação livre, ou seja, possibilitou uma descrição de cada imagem e os significantes feitos através de questões que surgiram a partir do inconsciente de cada mulher.

A investigação foi feita de forma não diretiva, ou seja, não existiam perguntas prontas. Foram lançadas questões como: O que essas imagens suscitam em você? Como você percebe a mulher da imagem? O que ela trouxe de lembrança sobre seu parto? Dessa maneira, foi possível o encontro das mulheres nas feições elucidadas nas imagens, fazendo um encontro com o seu próprio parto, possibilitando assim, uma maior explanação de seus significantes.

Procedimento de análise dos dados

Para a análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo segundo Bardin (2004), pois a mesma é um anexo de práticas de análise das conversações que se utiliza de procedimentos sistêmicos e objetivos de exposição dos teores absorvidos, descrevendo em etapas aspectos de objetivação de análise de conteúdo de pesquisa. Para esse trabalho, obtivemos as seguintes etapas: 1) Exames e leitura da amostra recolhida, a partir do conteúdo trazido pelas participantes da pesquisa; 2) Construção das interpretações do material pictórico; 3) Análise do material verbal; 4) Edificação dos capítulos diante das falas após o levantamento da técnica projetiva.

Bardin (2014) pontua fases que são delineadas cronologicamente para um melhor entendimento e desenvolvimento das análises partindo do pressuposto que a pré-análise é a transcrição das falas colhidas após a pesquisa, tendo a possibilidade de uma visão ampliada a respeito do conteúdo coletado. Assim, a exploração do material, seguindo a visão do autor mencionado, foi seguida de uma análise cuidadosa de cada fala, de forma sistemática, para a compressão e esquematização da análise do material para melhor interpretação final. Por último, o tratamento dos resultados encontrados através dos dados colhidos, onde se pôde fundamentar teoricamente, com a finalidade da investigação qualitativa, colocando assim os resultados em situações já exploradas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
DO TRABALHO DE PARTO
Julianne Milenna Padilha Rolim

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os dados das mulheres que participaram desta pesquisa estão relacionados abaixo, intitulados por trechos dos próprios discursos, classificados por ordem numérica, idade, posição atual que o feto ocupa no número total de filhos e pelo desejo ou não de gestá-lo.

Dados da Amostra

Nº	Discurso	Idade	Posição Atual no Número Total de Filhos	Desejo de Gestá-lo
1	A felicidade de ter um filho.	22 anos	2º filho	Sim
2	Medo de não colocar a força certa.	27 anos	2º filho	Sim
3	Ave Maria, muito sofrimento!	33 anos	3º filho	Não
4	Um alívio misturado com muita alegria de ter ele perto.	26 anos	4º filho	Sim
5	Dói, mas é prazeroso depois que o bebe sai.	20 anos	2º filho	Não
6	Porque já é o quinto e não sinto mais tanta emoção.	45 anos	5º filho	Não
7	Nossas pernas tremem e nos sentimos em outro lugar.	32 anos	2º filho	Sim
8	Uma mulher com um bebe no braço e talvez feliz.	20 anos	2º filho	Sim
9	Lembra a muita dor que senti, achei que ia morrer.	28 anos	3º filho	Não
10	Esse meu parto foi o melhor de todos, consegui sentir cada detalhe dele.	30 anos	3º filho	Sim

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os meses de setembro a outubro de 2015.

Diante da pesquisa foram delimitados quatro temas para melhor explicar os conteúdos encontrados, tais como: sentimentos expressos pelas participantes em relação à dor no parto, o surgimento do prazer no relato dos partos, a interferência dos conteúdos introjetados sobre o modo de sentir e por fim, prazer e dor caminhando juntos no processo de parir.

SENTIMENTOS EXPRESSOS PELAS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À DOR NO PARTO

Um dos discursos mais comuns das mulheres entrevistadas foi à dor no parto, sendo sentida de forma muito intensa e percebida de formas diferentes por cada uma delas. Diante desse fato, o tema desse tópico aborda os sentimentos das mulheres para que diante deles, uma análise criteriosa pudesse ser feita. As introjeções ao longo das construções sociais e subjetivas de cada uma delas, também reverberam em suas maneiras de sentir a dor, bem como, o fato de terem desejado ou não os seus filhos e de estarem acompanhadas no momento do parir, pontuando também, uma diferença a ser observada.

Na entrevista, quando questionadas se as duas imagens com conotação dolorosa as faziam lembrar-se de seus partos, três das dez mulheres associaram de forma clara ao acontecimento de dor profunda, negando a possibilidade de qualquer outro sentimento atrelado à vivência de seus partos, como:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
DO TRABALHO DE PARTO
Julianne Milenna Padilha Rolim

3 - *“Lembrei dos momentos de dor que passei nas contrações, foi muita dor, muita mesmo” (Ave Maria, muito sofrimento).*

8 - *“Lembrei das minhas dores, que foram muito grandes, das dores das minhas contrações” (Uma mulher com um bebê no braço e talvez feliz).*

9 - *“Me lembrou muitas coisas do meu parto, lembra de muita dor que senti, achei que ia morrer” (Lembra de muita dor que senti, achei que ia morrer).*

Esses três discursos possuem diferenças no desejo de ter ou não o filho, e os dois expressam a dor que preponderou em toda a vivência de parto, mostrando uma possível ligação com conteúdos introjetados e vividos diante do que se pensou e acreditou sobre o parto, e não diante do desejo de ter ou não o seu filho, categorizando o momento vivido no parto como um divisor de águas que pode trazer à tona os conteúdos recalcados diante do parto e diante de sua construção sobre o seu próprio nascimento. Como aponta Maldonado (1985, p. 23):

Alguns autores (Chertok (1966), Soifer (1971)) consideram a gravidez como uma experiência essencialmente regressiva tanto em relação a ansiedade e sintomas quanto em relação ao bem-estar e proteção, onde predominam as características orais (hipersonia, voracidade, dependência) que indicam uma identificação básica da grávida com o feto. Esta identificação regressiva atingiria um clímax no próprio processo de parto, na medida em que a parturiente revive o trauma de seu próprio nascimento (RANK, 1929).

Diante dessa colocação da autora, pode-se perceber nos discursos uma questão relacionada ao conteúdo representativo do que é o parto e de quais sentimentos ele poderá proporcionar a cada mulher. Apontando ao que diz Soifer (1980), quando argumenta sobre os processos vividos pela mulher no momento do parto, diante de uma crise de ansiedade em todo o processo, essa mulher precisará de um tempo para poder adaptar-se a esse momento e entender que de fato ele está acontecendo. Esse processo é um mecanismo de negação que é acionado ao acontecimento ansioso que abre as possibilidades para outros mecanismos de defesa virem à tona, como também, se inicia com os conteúdos recalcados surgindo de forma real sentida por dores psíquicas e pelo corpo.

Em relação aos demais relatos da pesquisa, eles possuem o demonstrativo da dor, mas de forma menos intensa e invasiva, possibilitando o surgimento de outras formas de sentir, como:

1 - *“Lembra o cansaço assim, em si, quando acaba tudo” (A felicidade de ter um filho).*

2 - *“Essa imagem não lembra muito meu parto não, ele foi muito mais feliz que triste” (Medo de não colocar a força certa).*

4 - *“Uma mãe e um bebê, a mãe chora emocionada” (Um alívio misturado com muita alegria de ter ele perto).*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
DO TRABALHO DE PARTO
Julianne Milenna Padilha Rolim

5 - *“Assim, que quando o bebê sai a gente esquece pelo menos os momentos de dor que passou, e fica olhando pra ele, só da vontade de olhar pra ele” (Dói, mas é prazeroso depois que o bebe sai).*

6 - *“Me lembrou da dor que é sempre diferente em cada parto, nesse mesmo, não senti quase nada, fiz apenas uma forcinha e ela nasceu” (Porque já é o quinto e não sinto mais tanta emoção).*

7 - *“Alívio e sentimento de cansaço” (Nossas pernas tremem e nos sentimos em outro lugar).*

10 - *“Lembra as minhas contrações, mas lembra também o carinho do meu companheiro que esteve ao meu lado em todos os momentos, e quando temos alguém do lado tudo fica melhor” (Esse meu parto foi o melhor de todos, consegui sentir cada detalhe dele).*

Dessa forma, podemos articulá-los ao que Maldonado (1985) aponta quando fala que o processo simbiótico de separação quando vivido de forma articulada diante da visão que a mulher terá sobre seu filho, o observando como ser singular e não como parte do seu próprio corpo, no momento do parto a separação emocional e física interage e se integra, fazendo com que a mulher percorra o processo do parto de forma mais tranquila.

Então a maneira como a mulher percebe e vivencia o momento do parto, não diz só de sua forma de sentir numa relação com seu filho, mas de uma estrutura psíquica elaborada por toda a sua vida enquanto sujeito e de todas as construções feitas até o dia de seu parto.

O SURGIMENTO DO PRAZER NO RELATO DOS PARTOS

O tópico intitulado como o surgimento do prazer no relato dos partos, aponta a construção subjetiva que as duas imagens com conotação prazerosa puderam ser identificadas e observadas em cada relato das participantes. Foi possível perceber que em cinco dos dez discursos o prazer pode ser sentido pelas mulheres, como também outros sentimentos que possuem um vínculo com o prazer no ato de parir. Assim como a conotação da dor teve as suas intensidades, o prazer também foi apresentado em formas diversas de sentir, deixando claro nos discursos que o prazer pode ser sentido e apreciado pelas mulheres no momento de seus partos:

1 - *“Lembrou muito o meu parto, pois eu aguardei ter meu filho normal, achei que iria demorar bem menos, mas sofri muito, mesmo assim, o prazer de ter meu filho nos braços foi maior que qualquer dor ou sofrimento que meu parto me causou. Sempre pensava que iria ver meu filho, e tudo aquilo valeria a pena. A sensação final quando o bebê sai é de alívio e de prazer” (A felicidade de ter um filho).*

4 - *“Lembra do que eu passei, cheguei a noite na sexta feira, sentindo muita dor, minha bolsa estourou e isso nunca tinha acontecido, porque os meus outros partos foram cesáreos, senti uma sensação muito boa depois que ele nasceu, um alívio misturado com muita alegria de ter ele perto” (Um alívio misturado com muita alegria de ter ele perto).*

5 - *“Quando ela nasceu e veio para perto de mim, senti um misto de sentimentos, e sentimentos muito bons, foi só alegria” (Dói, mas é prazeroso depois que o bebe sai).*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
DO TRABALHO DE PARTO
Julianne Milenna Padilha Rolim

7 - *“Na hora que a criança sai, sentimos uma espécie de felicidade que toma conta de todo o nosso corpo, nossas pernas tremem e nos sentimos em outro lugar, é um sentimento único, que você não vive um outro igual pelo resto de sua vida” (Nossas pernas tremem e nos sentimos em outro lugar).*

10 - *“Quando olhei para a imagem lembrei da sensação que tive quando pari, uma sensação de alívio e de entrega total ao momento do parto, esse meu parto foi o melhor de todos, consegui sentir cada detalhe dele, sou a favor do parto normal” (Esse meu parto foi o melhor de todos, consegui sentir cada detalhe dele).*

Diante da análise desses discursos, podemos destacar a forma diretiva ou não do contexto prazeroso que o parto normal pode causar em cada mulher, sendo sentido e absorvido de forma diferente por elas, referindo ao fato de que esse sentimento dependerá da construção subjetiva que foi feita em relação a esse filho.

Dessa forma, toda a construção dos relatos diante dos significados e significantes trazidos por elas em cada discurso, mostra a relação especial que foi construída pelas mães e seus filhos, ao ponto de fazer deles objetos de desejo de seu prazer e uma forma de felicidade e alegria na vida, deixando claro que a ligação existente o prazer feminino é a fantasia, que por via dela, todas essas amarrações podem ser feitas. Rodrigues (1997, p. 51) aponta que “o parto é uma experiência fascinante – quer a mulher esteja preparada ou não. Se preparada, ela poderá desfrutar desse momento de sua vida e ter oportunidade de vivenciá-lo com êxtase”. O êxtase pode acontecer, mesmo que ela não esteja preparada, embora seja mais incomum.

O fato do prazer no parto ser pouco discutido pode ser percebido diante dos próprios discursos femininos, tamponados muitas vezes para que elas não se sintam julgadas por não ter tido um parto tão doloroso como era de se esperar. Mediante esse fato, muitos relatos foram contidos e breves, sendo identificados por significantes, que diante de uma análise precisa foram aqui expostos.

A INTERFERÊNCIA DOS CONTEÚDOS INTROJETADOS SOBRE O MODO DE SENTIR

A interferência dos conteúdos introjetados pelas mulheres em relação a seu parto, ou aos seus partos anteriores, foi observada e fez diferença no modo de sentir das mesmas, pois, diante dos traumas, recalques, significantes e as mais diversas formas do inconsciente manifestar-se vieram à tona por meio da associação livre das imagens.

2 - *“Felicidade, por seu filho ter nascido vivo/ Me lembrei do meu filho quando nasceu, o que eu mais queria era vê-lo saudável e pega-lo em meus braços” (Medo de não colocar a força certa).*

6 - *“Uma mulher muito feliz/ Não me lembrou muito meu parto não, porque já é o quinto e não sinto mais tanta emoção quando vejo eles, pra mim já é normal, mas me lembrou meu primeiro parto” (Porque já é o quinto e não sinto mais tanta emoção).*



Diante dos dados expostos, pontuamos o relato da mulher **“Medo de não colocar a força certa” 2**, que veio atrelado ao fato dela ter perdido seu primeiro filho, o qual veio a falecer dias depois de seu nascimento, configurando uma forma diferente de sentir esse segundo parto, pois seu medo de perder novamente um filho foi maior que qualquer outro sentimento, deixando de lado o sentido de dor e de prazer, para dar lugar em primeira instância ao seu medo, medo este referente a perda do seu objeto de desejo.

O discurso da mulher **“Porque já é o quinto e não sinto mais tanta emoção” 6**, é um discurso da ordem prática de acontecimentos que já não fazem mais tanto sentido em sua vivência de parto, pois ela estava parindo seu quinto filho, e a forma como ela sentia o parto não estava mais ligada a dor e muito menos ao prazer, e sim as questões dos conteúdos introjetados referentes aos seus primeiros partos, e a toda a sua história com seus outros filhos. Seu discurso também trazia um ponto a ser analisado, que seria o fato de seu esposo sempre estar ao seu lado quando a mesma estava grávida, sendo ele ausente em todos os outros momentos vivenciados ao lado dela. Diante desse fato, constatou-se que possivelmente essa mulher atrela o fato de ter mais um filho com a atenção, carinho e cuidado que irá obter de seu companheiro, cobrindo a falta que sente nos outros momentos, ao ato de engravidar.

A elaboração de sinais prognósticos da qualidade do parto é uma questão altamente complexa devido à influência concomitante de vários fatores: história pessoal, contexto sociocultural, nível de informação a respeito do processo de parto, características da personalidade e níveis de simbolismo [...] A maneira em que o parto e o bebê são simbolizados também influi na evolução do trabalho de parto. (MALDONADO, 1985, p. 49)

Percebeu-se então, diante dos relatos, que os conteúdos da introjeção podem ser referência também ao modo de sentir de cada mulher, podendo ser identificado nas histórias de vida de cada parturiente. Sabendo que a forma de desejar ou não os seus filhos não influencia no modo de sentir, pois as duas parturientes relatadas nesse tópico desejaram os seus filhos, demonstrando que o fato de ter desejado não as fez sentir felicidade ou prazer em seus partos, ou fez com que as mesmas passassem por ele de forma mais tranquila.

PRAZER E DOR CAMINHANDO JUNTOS NO PROCESSO DE PARIR

Nas mulheres entrevistadas os relatos do misto entre dor e prazer puderam ser identificados em sua grande maioria, pois a questão biológica é extremamente forte diante de todo o processo de mudança corporal que acontece nos partos naturais, possibilitando a mulher sentir o seu corpo mudar para dar passagem ao feto que ali cresceu.

Diante dessa possibilidade, os relatos seguintes demonstram uma forma de dicotomia sentimental referente ao ato de parir, fazendo a junção dos relatos referentes às imagens com conotações prazerosas e às imagens com conotações dolorosas:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
DO TRABALHO DE PARTO
Julianne Milenna Padilha Rolim

- 1 - *"Prazer/Lembro da exaustão que tive no meu parto" (A felicidade de ter um filho).*
- 2 - *"Felicidade pelo filho estar mamando/Muita dor e sofrimento" (Medo de não colocar a força certa).*
- 3 - *"Emoção/Ave Maria, muito sofrimento" (Ave Maria, muito sofrimento).*
- 4 - *"Mulher muito feliz/A mulher sentindo dor, um rosto com careta" (Um alívio misturado com muita alegria de ter ele perto).*
- 5 - *"Dói, mas é prazeroso depois que o bebe sai/Ela está gostando de pegar o bebe no braço" (Dói, mas é prazeroso depois que o bebê sai).*
- 6 - *"Alegria/Dor" (Porque já é o quinto e não sinto mais tanta emoção).*
- 7 - *"Prazer e muita alegria/Alívio e sentimento de cansaço" (Nossas pernas tremem e nos sentimos em outro lugar).*
- 8 - *"Felicidade quando o bebê nasce/Uma mulher sentindo dores, as minhas dores" (Uma mulher com um bebê no braço e talvez feliz).*
- 9 - *"Alegria por ter parido/Me lembrou as minhas dores nas contrações" (Lembra de muita dor que senti, achei que ia morrer).*
- 10 - *"Muita felicidade e muito prazer/É o momento que acontece o parto" (Esse meu parto foi o melhor de todos, consegui sentir cada detalhe dele).*

O prazer e a dor andam juntos. Soifer (1980) aponta que o momento de parto evidencia a dicotomia entre dor e prazer, podendo a gestante passar pelos dois, ou de forma inconsciente escolher uma das duas formas para sentir com mais intensidade. O processo da expulsão do bebê é o crucial para a forma como ela irá se projetar mediante o sentimento, atrelando aquele momento e a tudo que outrora foi introjetado, fazendo referência também a todos os imagos paternos e todas as suas questões mediante o seu próprio parto e sua própria vivência enquanto sentimento e sentido.

Uma das maiores batalhas no momento de parir acontece no inconsciente de cada mulher, diante da sua proibição sexual, que de fato será vista e sentida como um momento da sexualidade e da vida sexual dessa mulher. O parto é também um ato social, relacionado a tudo o que foi construído e absorvido dessa construção feita da mulher mediante ao fator de dar a vida a um novo ser e colocá-lo no mundo.

Acoplou-se a essa análise a questão do mito do amor materno e do desejo real de ser mãe e de passar por todo o processo do parto, pois observou-se nos discursos das participantes, que o amor e o desejo de ser mãe era um fator a ser questionado e analisado. Maldonado (1985) afirma que não podemos pensar no amor materno por uma visão social, essa questão precisa ser vista de forma individual, pois o desejo materno não é algo inato e inerente a construção do ser, e sim, uma construção meramente social, que precisa ser observada e discutida.



CONCLUSÕES

Diante do que foi identificado na pesquisa, a dor e o prazer no parto podem caminhar fazendo do parto um momento repleto de significantes e significações que serão diferentes em cada mulher, e que faz do parto natural no ocidente, uma escolha não muito procurada, justamente por sua demanda não planejada e não esperada diante dos vastos sentidos e sentimentos que dele podem advir.

Dessa forma, encontramos na pesquisa também, as demandas referentes ao fator da intromissão e do desejo, que somam ao fator sentimento fazendo com que cada mulher, através de seus conteúdos recalçados, pense e visualize o parto de forma subjetiva, visto que ele será sentido mediante esses conteúdos, incluindo o conteúdo de seu próprio parto, que virá à tona de forma inconsciente quando a mesma estiver passando pelo processo do parir, podendo ou não vivê-lo com tranquilidade. Isso irá depender de todas as demandas construídas por cada mulher.

Assim, percebeu-se diante da pesquisa que as mulheres possuíam poucas informações sobre os seus próprios partos. Isso acontece pela falta de comunicação nas unidades básicas de saúde, como também falta de conhecimento advindo da própria mulher, que passa pelo seu parto como um salto no escuro, muitas vezes sem fazer um único exame, negligenciando a sua saúde e a saúde do filho, atrelada a visão social de que o parto natural não é seguro, levando a um pensamento errôneo que só ajuda no aumento da procura dos partos cirúrgicos, colocando mais uma vez a vida do bebê e da mãe em risco.

Diante dos conhecimentos teóricos, os resultados apresentados apontam que, uma das necessidades da sociedade é desmistificar o fator do parto ser visualizado apenas como um momento de dor, e passar a perceber e reconhecer que ele também é prazer, e que se esse prazer for explorado, pode levar a uma vivência de parto extremamente marcante.

A contribuição de um novo olhar irá garantir os direitos da mulher perante a sociedade, enquanto cidadã e humana, de decidir sobre seu corpo e sua vida, desejando ou não ser mãe, bem como decidir sobre o seu parto e a sua maneira de vivenciá-lo.

REFERÊNCIAS

ARATANGY, L. R. **Sexualidade**: a difícil arte do encontro. São Paulo: Ática, 1995.

ARAÚJO, E. A arte da sedução: sexualidade na colônia. *In*: PRIORE, Mary Del. (Org.); BASSANEZI, Carla (Coord.). **História das mulheres no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Setenta, 2004.

BASSANEZI, C. Mulheres dos anos dourados. *In*.: PRIORE, Mary Del. (Org.); BASSANEZI, Carla (Coord.). **História das mulheres no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo I**: fatos e mitos. 4. ed. São Paulo: Difusora Europeia do Livro, 1970.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
 DO TRABALHO DE PARTO
 Julianne Milenna Padilha Rolim

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde /RESOLUÇÃO Nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 04 de Maio de 2015.

DANELON, F. Parir e Gozar: Numa reportagem sem vergonha, a relação entre maternidade e sexualidade. São Paulo: **Revista TPM**, 2009. Disponível em: <http://revistatpm.uol.com.br/revista/87/reportagens/parir-e-gozar.html>. Acesso em: 08 abr. 2015.

ENKIN, Murray et. al. **Guia para a atenção efetiva na gravidez e no parto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio do século XXI escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

FIGUEIREDO, B.; COSTA, R.; PACHECO, A. Experiência de parto: alguns fatores e consequências associadas. **Análise Psicológica**, v. 20, n. 02, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v20n2/v20n2a02.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

FIGUEIREDO, B.; SILVA, A. I. Sexualidade na gravidez e após o parto. **Psiquiatria Clínica**, v. 3, n. 25, p. 253-264, 2005. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4720/1/SEXUALIDADE%20NA%20GRAVIDEZ.pdf>. Acesso em: 13 set. 2015

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos**: psicanálise e a teoria da sexualidade. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

GEZONI, A. L. Sexualidade feminina: aspectos da repressão sexual e suas consequências. **Gênero e Sexualidade. RedePsi**, mar. 2011. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2011/03/26/sexualidade-feminina-aspectos-culturais-da-repressao-sexual-e-suas-consequencias/>. Acesso em: 22 set. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, A. S. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, abr. 1995.

GUIMARÃES, Lêda. **Gozos da mulher**: da devastação à vivificação. Petrópolis: KBR, 2014.

HOGAN, T. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

LINS, F. E. **O parto natural**. Rio de Janeiro: Bloch, 1983.

MACHADO, S. de A. P. Tempo de despedida: substâncias da humanização do parto. *In*: RATTNER, Daphne.; TRENCH, Belkis. (Org.). **Humanizando nascimentos e partos**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da gravidez**: parto e puerpério. Petrópolis: Vozes, 1985.

MIRANDA, M. C. D. de. História de nascimentos e partos. *In*: RATTNER, Daphne.; TRENCH, Belkis. (Org.). **Humanizando nascimentos e partos**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DE MULHERES MULTÍPARAS SOBRE A VIVÊNCIA
DO TRABALHO DE PARTO
Julianne Milenna Padilha Rolim

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualidade em saúde. 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1999.

MOREIRA, R.; LOPES, R. L. Sexualidade e gravidez: aspectos da vida da mulher. **Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 5, n. 1, p. 177-181, 2006.

OCAMPO, M. L. S.; ARZENO, M. E. G. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

RODRIGUES, L. P. F. **Dar a luz... renascer**: gravidez e parto. São Paulo: Ágora, 1997.

SOIFER, R. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

VALAS, P. **As dimensões do gozo**: do mito da pulsão à deriva do gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.